

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de Sta Catarina

Class.:

83

Data:

23.05.81

Pg.:

Mo **Índios condenam tutela**

e exigem a emancipação

Os Índios de Ibirama permaneciam ontem concentrados, pelo terceiro dia, no pátio do Posto Duque de Caxias, aguardando o delegado da Funai para um diálogo. Este, por sua vez, afirma que não entrará na reserva, de onde a Polícia Federal retirou cerca de 15 funcionários, entre professores e demais servidores, inclusive todos os móveis, agravando o desentendimento entre a Fundação e a comunidade indígena. Ontem os Índios elaboraram manifesto condenando o regime tutelar e exigindo emancipação. (Pág. 4).



CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Sta Catarina Class.: 83

Data: 23.05.81

Pg.: _____

Indios de Ibirama insistem em livrar-se da tutela da Funai

Agrava-se o desentendimento entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e a comunidade indígena do Posto Duque de Caxias, em Ibirama. Para exigir a emancipação da aldeia e a retirada da tutela do órgão, os índios há três dias permanecem concentrados no pátio do posto, aguardando o delegado da Funai, Harry Luiz Ávila Teles, para entendimentos. Por outro lado, o delegado afirma que não entrará na reserva, de onde a Polícia Federal retirou cerca de 15 funcionários da Funai, entre professores e demais servidores, inclusive com todos os móveis, alegando que os índios criaram conflito e confinaram os funcionários durante 24 horas.

Este confinamento foi desmentido ontem pelos índios, enquanto aguardavam o delegado Harry Luiz Ávila Teles, que encontrava-se em um hotel de Ibirama e recusava-se a entrar na reserva. "Vou aguardá-los aqui, para conversarmos pacificamente". A medida revoltou os índios, que indagaram: "Se a jurisdição da Funai em Ibirama é esta área, porque eles querem conversar fora daqui?" Enquanto a comunidade indígena ficava sem esta resposta, continuava o delegado hospedado no hotel, aguardando os índios. "Vou aguardá-los até no final da tarde de hoje (ontem); se não vierem vou voltar para Curitiba".

Enquanto as duas partes interessadas aguardavam solução, na tarde de ontem, membros da Polícia Federal (aproximadamente dez, todos armados) chegavam na reserva Duque de Caxias, com dois caminhões e dois automóveis, para retirar todos os móveis da Escola Duque de Caxias, da enfermaria e de outros setores assistenciais de responsabilidade da Funai.

FUNAI

Desde quinta-feira, quando chegou a Ibirama, o delegado Harry Luiz Ávila Teles ficou hospedado em um hotel da cidade, mantendo constantemente contatos com a 4ª Delegacia Regional da Funai, em Curitiba, sobre o que estava ocorrendo. Tão logo chegou em Ibirama, Teles disse ter sido comunicado de que havia conflito entre os índios e funcionários da Funai. Imediatamente afirmou - ordenei que todos os nossos servidores deixassem a reserva, o que foi feito ainda ontem (quinta-feira) à tarde.

Feito isso - continuou o delegado - passei a comunicar-me, através do rádio, com as lideranças dos botocudos; e Iliés disse que os funcionários somente voltariam à reserva quando eles se resolvessem a conversar pacificamente. Vou aguardá-los durante todo o dia de hoje (ontem) aqui no hotel, se eles vierem vamos conversar e tentar chegar a um acordo.

Ainda ontem, enquanto aguardava os índios, chegou no hotel o cacique Aristides e seu filho, que conversaram longamente com o delegado da Funai. O cacique é visto na reserva como o "ovelha negra" da tri-

bo, pois é contra as reivindicações dos índios que exigem da Funai a emancipação da aldeia, a retirada da tutela do órgão sobre a comunidade indígena, solução para toda a madeira apreendida no mês de abril pela Polícia Federal e que encontra-se no pátio da Delegacia de Polícia de Ibirama. Esta madeira, segundo os índios, a Funai afirma pertencer a ela. Querem os índios ainda a indenização dos prejuízos da enchente do ano passado e a liberação para comercialização da madeira.

O cacique Aristides e seu filho, após a conversa com o delegado da Funai, Harry Teles, foi procurado pela reportagem. Entretanto, tão logo viram a máquina fotográfica, deixaram o local em um táxi que encontrava-se nas proximidades. Mais tarde foi visto na reserva com membros da Polícia Federal.

ATUAÇÃO DA PF

Juntamente com o delegado da Funai, um grupo de pessoas ligadas à Polícia Federal aguardava qualquer manifestação para entrar em ação. Como nada de anormal pôde ser registrado até as 13 horas, foi destacado um grupo com dois automóveis e dois caminhões, que deslocou-se para a reserva, onde os índios somente aguardavam o delegado.

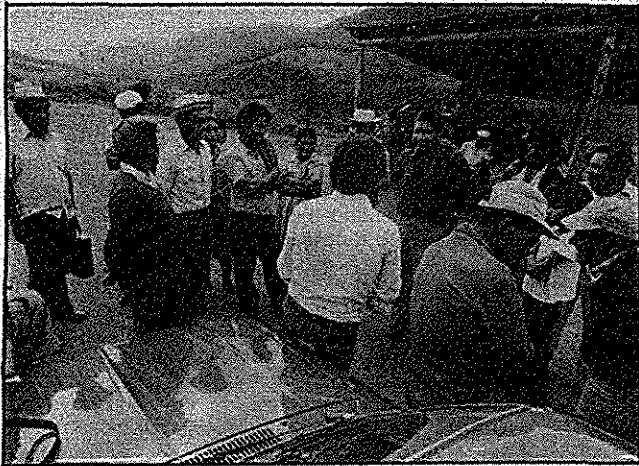
Por volta das 14h30min, a Polícia Federal chegava defronte ao posto. Todos estavam bem armados, e comunicaram a alguns índios que ali estavam (os demais estavam concentrados a cerca de 200 metros) que iriam levar os pertences de todos os funcionários da Funai e os móveis de todos os órgãos assistenciais. Após uma rápida parada no posto, seguiram mais um trecho, aproximadamente cinco quilômetros, e começaram a carregar os móveis da Escola Duque de Caxias para os caminhões.

Com o prédio da escola vazio, a Polícia Federal seguiu até a enfermaria e executou o mesmo trabalho, o que acabou também acontecendo na casa onde residia o chefe do posto. Nos trabalhos, acompanhou a Polícia Federal o cacique Aristides e seu filho, que hoje são rejeitados pela tribo.

ÍNDIOS

O capitão da tribo, Aymar Kamliém, que lidera atualmente a comunidade indígena, juntamente com um grupo de índios, explicava ontem o movimento de revolta de seus companheiros e dizia sentir muito pelo que comentavam os representantes da Funai, de que os índios recebiam qualquer pessoa com violência e de que os servidores da Funai haviam sido confinados pelos índios. "Nada disso aconteceu aqui na reserva. Fizemos questão de receber visitantes para que eles vejam de perto o que realmente está acontecendo com os índios".

Também o presidente do conselho que é composto por 12 membros, Alfredo Patté, lamentava os comentários levantados, segundo ele, pela própria Funai e por agentes da Polí-



Concentração dos índios no pátio da sede do posto.



Harry Teles, o delegado: esperando pelos índios no hotel.



Olimpo Severino da Silva leu um...

cia Federal: "Dizem que o Índio é uma criança. Se for isso, como pode o índio participar de eleições, prestar serviço militar e responder por seus próprios atos?"

O mesmo afirmou o Índio Edú Priprá, acrescentando que "se o índio sabe falar português, fazer negócios e outras coisas mais que o branco, também tem liberdade para fazê-lo; ele já está apto para ser independente, para ser emancipado".

MANIFESTO

Aproveitando a presença da imprensa e a oportunidade em que todo o grupo estava reunido, o Índio Olimpo Severino da Silva leu um manifesto redigido por ele próprio e cujo teor é o seguinte: "A Fundação Nacional do Índio pensa que, ao desligarmos do regime tutelar, iremos cair no tropeço. Mostraremos a nossa capacidade no desenvolvimento e progresso".

"Mostraremos que somos alguma coisa na vida. Esta mãe Pátria, o Brasil, está nos chamando: Filhos queridos, depressa, eu preciso de vocês. Avante, irmãos, atendei o chamado".

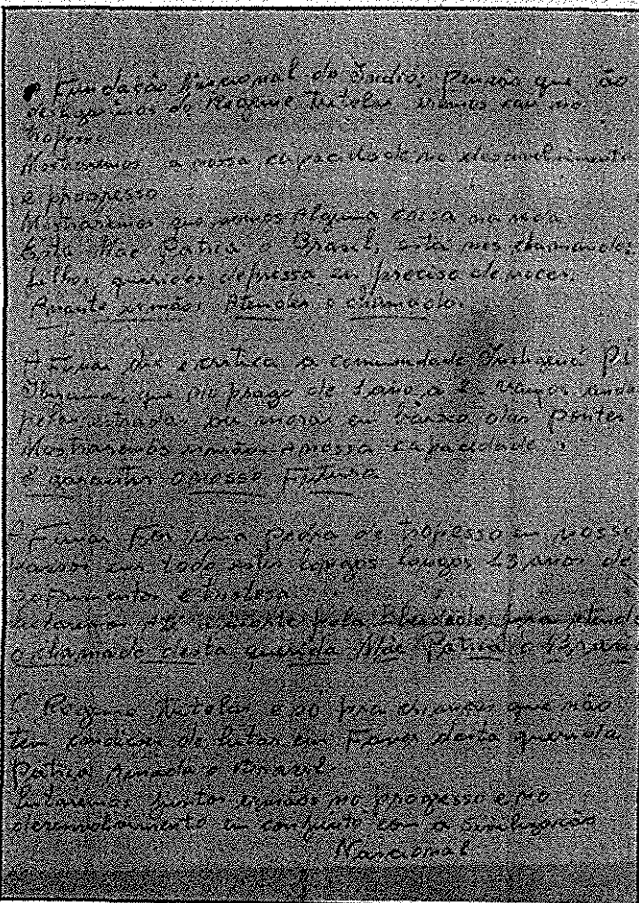
"A Funai diz e critica a comunidade indígena de Ibirama, dizendo que no prazo de um a dois anos vamos andar pelas estradas ou morar embaixo das pontes. Mostraremos, irmãos, a nossa capacidade e vamos garantir o nosso futuro".

"A Funai foi uma pedra de tropeço em nossos passos em todos estes longos 13 anos de sofrimento e tristeza. Lutaremos até a morte pela liberdade, para atender o chamado desta querida mãe Pátria, o Brasil".

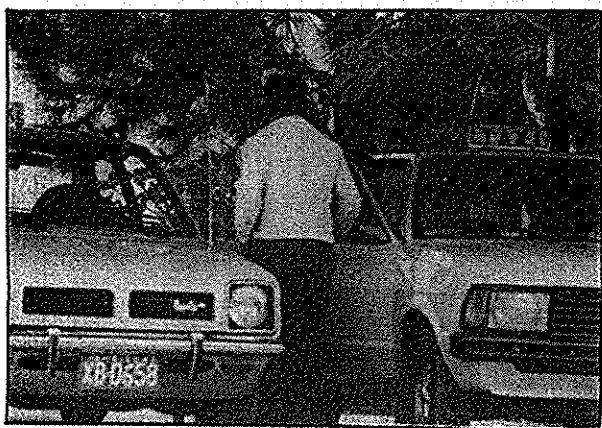
"O regime tutelar é só para crianças que não têm condições de lutar em favor desta querida Pátria Amada, o Brasil. Lutaremos juntos, irmãos, no progresso e no desenvolvimento, em conjunto com a civilização nacional".

O movimento dos índios, conforme eles mesmos explicaram, continua até a Funai resolver entrar em entendimentos. "Caso eles não venham até amanhã pela manhã (hoje), procuraremos o Batalhão, e assim por diante, até alguém resolver fazer alguma coisa pelos índios" - disseram.

Ainda ontem à noite o delegado da Funai, Harry Teles, retornou a Curitiba sem adiantar à imprensa o que acontecerá aos índios, que continuarão, segundo prometem, a aguardá-lo na reserva. Por outro lado, nem mesmo os índios sabem o que poderá acontecer-lhes, pois agora não contam com mais nenhuma assistência. O posto de saúde, assim como a escola e outros setores de atendimentos, ficarão fechados por prazo indeterminado. Conscientes disso, ontem mesmo o capitão do posto já mostrava-se preocupado em procurar, por conta dos índios, um professor para continuar as aulas. E garantiram os indígenas: "Vamos procurar pessoas que nos assistam em todos os setores, mas que não tenham vínculo com a Funai". (por Jaime Roncelli).



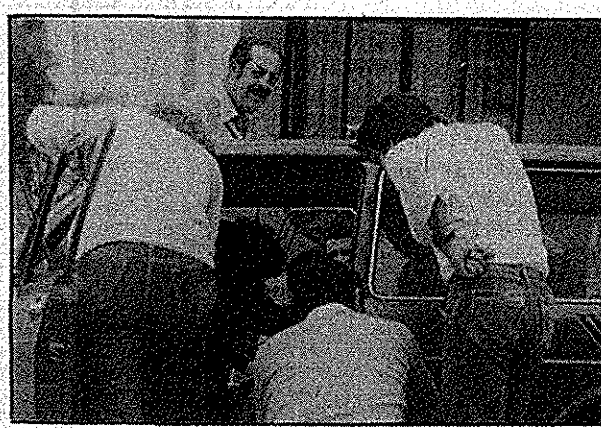
...manifesto criticando a Funai, dizendo que o regime tutelar é só para crianças.



O cacique Aristides e seu filho esquivaram-se da reportagem. Hoje eles são mal vistos pelos demais índios.



Funcionários da Funai e da Polícia Federal ouvindo noticiário da rádio local. O locutor lia noticiário publicado pelos jornais ontem, não revelando, portanto, nada de novo.



Chegada da Polícia Federal na reserva, para retirar funcionários e todos os móveis da Funai.